



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Experiência da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará como fortalecimento da autonomia dos/as agricultores/as familiares

MARQUES, Ana Beatriz Goes Maia¹; TRICHES, Rozane Marcia²
1 UFFS, beatriz.goes.maia@gmail.com; 2 UFFS, rozane.triches@gmail.com

Resumo

O presente relato descreve a experiência da formação da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará que surgiu com o protagonismo das Redes de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as dos Territórios Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central e apoio institucional do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA). A experiência representa a comercialização das famílias agricultoras feirantes que são acompanhadas pela instituição. Além de representantes dos grupos de feirantes dos dois territórios citados, também participam representantes dos territórios do Maciço de Baturité e Sobral, além de técnicos/as e uma coordenadora da instituição. O caso parte da experiência da autora no acompanhamento por cerca de dois anos das atividades da Rede. O fruto dessa experiência, executada através da construção do conhecimento agroecológico, corresponde a consolidação da autonomia dos/as agricultores/as e a certificação participativa dos produtos.

Palavras-chave: economia solidária, agricultura familiar, comercialização.

Contexto

Atualmente muito se tem discutido sobre novas formas de mercado alternativas para auxiliar na geração de renda das famílias agricultoras do meio rural. Movimentos sociais e a sociedade civil organizada têm demonstrado grande interesse em promover iniciativas que assegurem a comercialização justa e solidária de produtos que sigam alguns preceitos (ANA, 2014).

As feiras livres de base agroecológica constituem um canal perfeito para tornar viável um modo de produção sustentável e a busca por relações mais justas de mercado. Para Godoy e Anjos (2007), as feiras têm desempenhado um papel no fortalecimento econômico e social sob o ponto de vista do agricultor-feirante e um espaço público, socioeconômico e cultural sob o ponto de vista do consumidor.

Logo, as feiras agroecológicas, diferentemente das feiras livres convencionais, resultam no desenvolvimento social, econômico e ambiental tornando palpável o conceito de sustentabilidade, possibilitando também difundir o pensamento-ação agroecológico através do contato direto entre agricultor/a e consumidor/a.

A presente experiência foi desenvolvida em parceria e apoio do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA, uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que foi criada oficialmente em 30 de dezembro de 1981. A entidade é uma das fundadoras da Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG) e realiza parceria com a Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA, pautando a questão da convivência com o semiárido (NADDAF, 2006).

Atualmente, o CETRA coordena e presta assessoria técnica a quatro territórios da cidadania e, a partir das experiências de trocas de vivências entre os/as feirantes e fortalecimento das



feiras nos territórios, surgiu a necessidade da criação da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, em parceria com as Redes de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as dos Territórios Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central. Com um trabalho de assessoria técnica mais recente como também o surgimento de feiras agroecológicas, inseriu-se durante o processo de construção da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, os outros dois territórios da cidadania acompanhados pelo CETRA, Maciço de Baturité e Sobral.

O objetivo deste trabalho está centrado na indispensabilidade de contribuir para o fortalecimento da Agroecologia e para mudanças nas relações mercadológicas através da Economia Solidária a partir da construção do conhecimento agroecológico e das experiências dos agricultores e agricultoras familiares sob uma perspectiva da edificação da autonomia dos mesmos. Os conhecimentos gerados extrapolam as fronteiras locais, se for considerado que o avanço das práticas Agroecológicas e da consolidação da Economia Solidária se dá em todo Brasil.

Descrição da Experiência

A prática relatada trata-se de uma experiência de comercialização agroecológica realizada no Estado do Ceará - Brasil, abrangendo quatro territórios da cidadania, sejam eles: Vales do Curu e Aracatiaçu, Sertão Central, Maciço de Baturité e Sobral que se iniciou a cerca de dois anos, em 2015, e que se dá até os dias de hoje.

A Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará foi se consolidando como rede a medida que as feiras realizadas nos territórios da cidadania começaram a trocar experiências a partir de intercâmbios entre os/as feirantes. Neste processo, a Feira Agroecológica e Solidária do município de Itapipoca, localizada no território da cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu, se firmou como referência por ser a primeira experiência de Feira Agroecológica e Solidária com idealização e apoio da instituição, em 2005. Os primeiros intercâmbios ocorreram entre os/as feirantes deste território e os/as do Sertão Central. Depois, foram ocorrendo intercâmbios entre os/as agricultores/as dos demais territórios, Maciço de Baturité e Sobral.

O momento que serviu para confirmar a relação que havia entre os/as feirantes dos territórios foi a concepção e realização da Feira Agroecológica e Solidária de Fortaleza, que ocorre uma vez ao mês na própria sede do CETRA, na qual participam agricultores/as feirantes de todos os territórios citados. Tal momento serviu para formalizar a criação da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará.

Estão envolvidos/as os/as agricultores/as que compõem as Redes de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as dos quatro territórios e que são feirantes, além de técnicos/as de campo que acompanham as feiras nesses territórios e representações da coordenação da instituição CETRA.

Resultados

Como resultado da consolidação da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, podemos iniciar citando o processo de certificação por controle social de cerca de 80 famílias agricultoras. Além disso, através do processo de construção do conhecimento, com realização de reuniões de formação sobre comercialização solidária, oficinas sobre processamento e beneficiamento de produtos, estudo de embalagens e rotulagens (figura 1), análise de preços, dentre outras, e intercâmbios de experiências, percebe-se uma geração de autonomia por parte dos/as agricultores/as familiares que participavam

ativamente de todo o processo. Pode-se destacar também a atuação efetiva das mulheres que se fazem presentes. Ademais, apontamos como obstáculos a dificuldade de inserção dos jovens nas atividades e, ainda, a distância entre os territórios, o que dificulta a logística de deslocamento de agricultores/as e técnicos/as.



Figura 1. Oficina sobre embalagem e rotulagem dos alimentos. Sede do CETRA, Fortaleza – CE. Fonte: CETRA.



Figura 2. Membros da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará. Sede do CETRA, Fortaleza – CE. Fonte: CETRA.

Considerações Finais

Diante dos fatos supramencionados, a busca por espaços alternativos de comercialização se faz também por intermédio das feiras agroecológicas e solidárias. Estes espaços têm como cenário as iniciativas de organização em Redes das famílias agricultoras agroecológicas, alicerçadas por uma assessoria técnica agroecológica que busque e considere as boas experiências já realizadas por essas famílias.

A criação da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará tem em sua gênese a troca de experiências com base na construção do conhecimento agroecológico, gerando como frutos a autonomia dos/as agricultores/as agroecológicos/as feirantes, além da regulamentação desses/as feirantes por intermédio da certificação participativa.

Agradecimento

A Proap/CAPES do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Referências

ANA – Articulação Nacional de Agroecologia. Carta Política III Encontro Nacional de Agroecologia – ENA em Juazeiro da Bahia. Rio de Janeiro. ANA, 2014.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. dos. **A Importância das Feiras Livres Ecológicas: Um Espaço de Trocas e Saberes da Economia Local**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 1, p. 364-368, fev. 2007.

NADDAF, A.; LIMA, C. **Terra feita de gente: uma história de emancipação social no Ceará**. 2. ed. Fortaleza: Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA, 2006, 272 p.

PETERSEN, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.